

RELATÓRIO ANUAL DE 2007



World Bank Group
Multilateral Investment
Guarantee Agency

DESTAQUES DO EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2007 (EF07)

NO EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2007, O MONTANTE TOTAL DE GARANTIAS EMITIDAS PARA PROJETOS NOS PAÍSES MEMBROS EM DESENVOLVIMENTO DA MIGA ELEVOU-SE A US\$ 1,4 BILHÃO, REPRESENTANDO O TERCEIRO ANO CONSECUTIVO DE CRESCIMENTO CONTÍNUO EM GARANTIAS EMITIDAS. OS COMPROMISSOS APROVADOS PELA DIRETORIA TOTALIZARAM US\$ 1,9 BILHÃO.

TABELA 1 Garantias emitidas	2002	2003	2004	2005	2006	2007	EF90-07
Número de garantias emitidas	59	59	55	62	66	45	884
Número de projetos apoiados	41	40	41	41	41	29	556
Novos projetos ¹	33	37	35	33	34	26	-
Projetos apoiados anteriormente ²	8	3	6	8	7	3	-
Montante de nova emissão, Bruto (US\$ bilhões)	1,2	1,4	1,1	1,2	1,3	1,4	16,7
Montante de nova emissão, Total (US\$ bilhões) ³	1,4	1,4	1,1	1,2	1,3	1,4	17,4
Exposição bruta (US\$ bilhões) ⁴	5,3	5,1	5,2	5,1	5,4	5,3	-
Exposição líquida (US\$ bilhões) ⁴	3,2	3,2	3,3	3,1	3,3	3,2	-

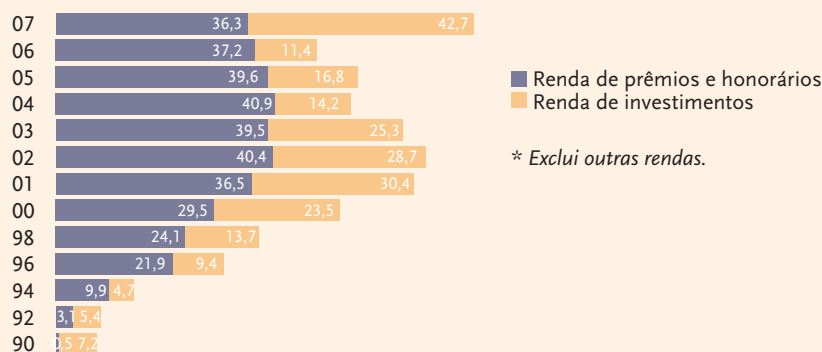
¹ Projetos que receberam apoio da MIGA pela primeira vez no exercício financeiro de 2007 (EF07) (inclusive expansões).

² Projetos que receberam apoio da MIGA no EF07 e em anos anteriores.

³ Inclui as quantias impulsionadas por meio do Programa de Subscrição Cooperativa (CUP).

⁴ Risco bruto é a obrigação agregada máxima. Risco líquido é o risco bruto menos o resseguro.

FIGURA 1 Renda de prêmios ganhos, honorários e investimentos,* US\$ milhões



Membros

No exercício financeiro de 2007, Djibuti, Guiné-Bissau, Libéria e Montenegro entraram para a MIGA, elevando o número de países membros para 171

Destques operacionais

A MIGA forneceu a seguinte cobertura para projetos nas seguintes áreas no EFO7:

	Núm.de projetos apoiados	Parcela de projetos apoiados (%)	Montante de garantias emitidas (US\$ milhões)	Parcela de garantias emitidas (%)
Área prioritária¹				
Mercados de fronteira	14	48	387	28
Países afetados por conflitos	8	28	302	22
Infra-estrutura	12	41	494	36
Investimentos “Sul-Sul” ²	12	41	249	18
Países elegíveis à AID ³	14	48	387	28
Região				
Ásia	8	28	125	9
Europa e Ásia Central	4	14	430	31
América Latina e Caribe	6	21	501	37
África Subsaariana	11	38	311	23
Setor				
Agroempresa, manufatura e turismo	8	28	352	25
Financeiro	8	28	472	35
Infra-estrutura	12	41	494	36
Petróleo, gás e mineração	1	3	50	4

¹ Alguns projetos abordam mais de uma área prioritária.

² Investimentos feitos de um país membro da MIGA Categoria 2 para outro.

³ Os países mais pobres do mundo

Outros destaques operacionais incluem:

Carteira de 44 projetos de assistência técnica sendo realizados em 29 países, junto com várias iniciativas regionais e globais

10 projetos de assistência técnica em países da África Subsaariana e 19 projetos de assistência técnica em países elegíveis à AID (incluindo “financiamentos combinados”)

Não foram pagas indenizações no exercício financeiro de 2007

Trabalho para resolver duas indenizações pendentes referentes à expropriação de investimentos garantidos pela agência

Monitoramento de situações em cinco países, que pode gerar indenizações e trabalho para facilitar soluções amigáveis

Cinco projetos apoiados pelo Programa de Pequenos Investimentos da MIGA

Um novo país anfitrião: Guiné-Bissau

Lançamento de dois novos websites de conhecimento: www.PRI-Center.com, um portal de seguros e de gestão de risco político, e www.FDI.net, que oferece um único ponto de entrada para investidores que buscam informações sobre investimento estrangeiro direto

Parcerias

Garantiu resseguro facultativo no valor de US\$ 379 milhões para quatro projetos de outros seguradores

Participou da organização da “Cúpula Ampliada de Investimentos no Oriente Médio e Norte da África” juntamente com a Corporação Islâmica para a Garantia de Investimentos e Crédito para Exportação, um membro do Grupo Banco Islâmico de Desenvolvimento

Em parceria com organizações como o Lloyd's e membros da Berne Union, bem como fornecedores privados de análise de risco político, na elaboração e no conteúdo do PRI-Center (www.pri-center.com)

Com o apoio financeiro da Agência de Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos (USAID), a MIGA está implementando um programa plurianual para prestar assessoria ao Governo de Mali na criação de um órgão de promoção de investimento

Em Uganda, a MIGA está prestando assistência técnica ao órgão nacional de promoção de investimento, com financiamento da Agência Austríaca de Desenvolvimento

A MIGA concluiu com êxito o Programa de Promoção de Investimentos em Montenegro, um esforço conjunto entre a MIGA e a Agência Européia de Reconstrução

Cooperação com o Grupo Banco Mundial

Trabalhou em coordenação com todo o Grupo Banco Mundial para garantir o alinhamento das estratégias nacionais e setoriais com os projetos apoiados pela MIGA

Forneceu garantias para projetos conjuntos com o Grupo Banco Mundial em Uganda (energia) e Burkina Faso (turismo); fez parceria com a Corporação Financeira Internacional em um projeto executado no Uruguai (manufatura)

Os projetos conjuntos representaram um terço do portfólio do EFO7

Trabalhou com o Serviço de Assessoria em Investimento Estrangeiro em Bangladesh, Camboja, China, Libéria, Nepal, Namíbia, Filipinas, Rússia, Sérvia, Serra Leoa, África do Sul, e Tajiquistão

Implementou, juntamente com o Banco Mundial, atividades de promoção de investimento no Afeganistão, Bangladesh, Camboja, Gana, Guatemala, Honduras, Lesoto, Mali, Nicarágua, Rússia, Sérvia, Tajiquistão e Uganda

Colaborou com a IFC na elaboração e implementação de vários mecanismos, inclusive na África e Indonésia

CARTA DO PRESIDENTE À ASSEMBLÉIA DE GOVERNADORES



EM TODAS AS PÁGINAS DESTES RELATÓRIO ANUAL O LEITOR ENCONTRARÁ PROVAS DE PASSOS POSITIVOS DADOS PELA AGÊNCIA MULTILATERAL DE GARANTIA DE INVESTIMENTOS (MIGA) NO SENTIDO DE SUPERAR A POBREZA EM TODAS AS REGIÕES — ESPECIALMENTE NA ÁFRICA E NOS MERCADOS CONSIDERADOS COMO OS DE MAIS ALTO RISCO — AVANÇANDO O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO, INVESTINDO NO CRESCIMENTO E INCENTIVANDO A ESPERANÇA E A OPORTUNIDADE.

O impacto da MIGA destaca-se no Mali, onde seu apoio a um projeto de telefones celulares está possibilitando aos pequenos agricultores locais o acesso à informação de mercado em tempo real, bem como vender suas colheitas e gado a um preço melhor. No Vietnã, onde os freqüentes cortes de energia significam paralisação das fábricas e onde os estudantes são obrigados a estudar à noite à luz de lâmparas, o apoio da MIGA a um grande projeto de energia tem sido fundamental para reduzir apagões e garantir o acesso à energia limpa. E a MIGA está tendo impacto no Equador, onde os moradores de baixa renda de Isla Trinitaria estão recebendo pela primeira vez água potável municipal a um custo mais baixo e com benefícios significativos para a saúde. Para onde quer que eu me volte em nossos países parceiros, vejo o papel da MIGA como catalítico do investimento, incentivando a participação do setor privado onde é sumamente importante.

Vários fatos destacam-se no exercício financeiro de 2007: Quase metade (48%) dos projetos apoiados pela MIGA foram realizados em países elegíveis à AID, elevando a participação excelente da MIGA nos países da AID a 41%. Além disso, 38% dos projetos apoiados durante o exercício financeiro ocorreram na África, onde a MIGA apóia investimentos críticos com um total de US\$ 2,3 bilhões em garantias

desde 1991. A revisão de 2007 também ilustra o compromisso da MIGA em apoiar investidores dos países em desenvolvimento, o que representa uma fonte crescente de investimento estrangeiro direto no mundo em desenvolvimento. Essas realizações demonstram a forte dedicação da instituição ao enfrentamento da pobreza — especialmente onde esta é mais terrível.

O exercício financeiro de 2007 foi também um ano expressivo para as atividades da MIGA não-relacionadas a garantias: 44 projetos de assistência técnica realizados em 29 países em todas as regiões, além de várias iniciativas regionais e globais. O exercício financeiro também assinalou importantes inovações na comunicação, por parte da MIGA, de informações relacionadas com o investimento, tais como o lançamento de dois novos websites de conhecimentos e seguro contra riscos políticos.

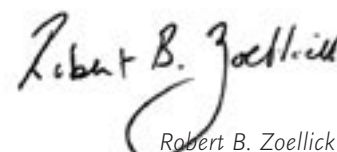
Todas essas atividades foram orientadas pelo compromisso do Grupo Banco Mundial com resultados, trabalhando com todos os parceiros que se empenham conosco em alcançar as Metas de Desenvolvimento do Milênio até 2015.

Apesar desses sucessos, o Grupo Banco Mundial enfrenta grandes desafios. O mundo mudou enormemente desde a

criação do Banco Mundial há cerca de 60 anos e da MIGA há quase 20 anos. Esta consumada instituição de desenvolvimento, reconstrução e financiamento não precisa apenas adaptar-se: precisa encontrar um meio de apoiar a globalização inclusiva e sustentável que ajude todos os países, especialmente os mais pobres, a aproveitarem as mudanças e oportunidades contínuas da economia mundial.

O Grupo Banco Mundial precisa ser um parceiro estratégico para os clientes, doadores e para os que são ambos. Deve ser um inovador do desenvolvimento nos Estados frágeis e naqueles que lutam para sair de conflitos. Pode ser um formulador e implementador de soluções locais a desafios globais trazidos pelo meio ambiente e por doenças, atuando ao mesmo tempo como custódio de nosso meio ambiente natural e o primeiro a prestar ajuda na mudança climática. Deve ser um facilitador de normas, instituições e mercados que possam utilizar o comércio e financiamento em prol dos habitantes dos países em desenvolvimento em busca de oportunidade e dignidade da empresa pessoal.

Em todo este trabalho, o Grupo Banco Mundial orgulha-se de contar com um quadro de pessoal profissional dedicado e qualificado. A equipe da MIGA está entre as melhores e muito agradeço sua dedicação e empenho no cumprimento da missão do Banco Mundial: pôr fim à pobreza. É para mim um privilégio conhecê-los e trabalhar com eles.


Robert B. Zoellick
30 de junho de 2007

DESTAQUES DAS ATIVIDADES DA DIRETORIA

Uma Assembléa de Governadores e uma Diretoria Executiva, que representam 171 países membros, orientam os programas e as atividades da Agência Multilateral de Garantia de Investimentos. Cada país indica um governador e um suplente. Os poderes corporativos da MIGA são exercidos pela Assembléa de Governadores, que delega a maior parte de seus poderes a uma Diretoria composta de 24 membros. O poder de voto é ponderado de acordo com o capital acionário que cada diretor representa. Os diretores reúnem-se regularmente na sede do Grupo Banco Mundial em Washington, D.C., onde analisam e decidem a respeito de projetos de investimento e supervisionam as políticas gerais de gestão.

Os Diretores também atuam em uma ou mais das cinco comissões permanentes, que ajudam a Diretoria a desempenhar suas responsabilidades de supervisão por meio de análises aprofundadas de políticas e práticas. A Comissão de Auditoria assessora a Diretoria em gestão financeira e outras questões de governança para facilitar

as decisões da Diretoria em problemas de política financeira e controle. A Comissão de Orçamento analisa os aspectos dos processos de negócios, políticas administrativas, padrões e questões orçamentárias que impactam de forma significativa o custo-eficiência das operações do Grupo Banco Mundial. A Comissão de Eficácia do Desenvolvimento assessora a Diretoria na avaliação das operações e na eficácia do desenvolvimento com o objetivo de monitorar o progresso no sentido de cumprir a missão da MIGA de redução da pobreza. A Comissão de Pessoal assessora a Diretoria em remuneração e outras questões importantes da política de pessoal. Além disso, os diretores atuam na Comissão de Governança e Assuntos Administrativos dos Diretores Executivos.

Durante o exercício financeiro de 2007, a Diretoria da MIGA analisou e prestou colaboração a garantias de investimento para os 24 projetos para os quais a MIGA buscou aprovação da Diretoria. A Diretoria também supervisionou e analisou o processo

de elaboração do orçamento e de planejamento da MIGA para o próximo exercício financeiro, além da integração dos serviços de assistência técnica da agência com o Serviço de Assessoramento em Investimento Estrangeiro. Durante o exercício financeiro, a MIGA colaborou com o BIRD, AID e IFC na elaboração de vários documentos de estratégias de assistência a países e de parceria analisados pela Diretoria. Além do envio de relatórios financeiros trimestrais, a administração da MIGA apresentou duas sessões informativas técnicas à Diretoria, abordando os produtos de garantia do Grupo Banco Mundial, o programa de assistência técnica da MIGA e vários projetos. Finalmente, a Diretoria aprovou o Relatório Anual 2007 da MIGA do Grupo Independente de Avaliação, que analisa e avalia as atividades da agência.



DIRETORIA EXECUTIVA DA MIGA, em 30 de junho de 2007

Da esquerda para direita: (de pé) Samy Watson, Svein Aass, Alexey Kvasov, Terry O'Brien, Eli Whitney Debevoise, Tom Scholar, Pierre Duquesne, Herman Wijffels, Michel Mordasini, Eckhard Deutscher, Gino Alzetta, Makoto Hosomi, Jorge Familiar, Merza Hasan, Dhanendra Kumar, Felix Alberto Camarasa, Jorge Botero; *(sentados)* Sid Ahmed Dib, Giovanni Majnoni, Abdulrahman Almfadhi, Mulu Ketsela, Mat Aron Deraman, Louis Philippe, Ong Seng, Jiayi Zou *(Ausente)* Luis Marti.

MENSAGEM DA VICE-PRESIDENTE EXECUTIVA



ESTE ÚLTIMO EXERCÍCIO FINANCEIRO DA MIGA FOI MARCADO POR AVANÇOS EM MUITAS FRENTES, COMEÇANDO COM O CRESCIMENTO CONTÍNUO E UNIFORME NO MONTANTE DE GARANTIAS EMITIDAS EM APOIO AO INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO (FDI) EM NOSSOS PAÍSES MEMBROS EM DESENVOLVIMENTO. ESTE ANO, OS COMPROMISSOS DE GARANTIAS ATINGIRAM US\$ 1,9 BILHÃO, DOS QUAIS FORAM ASSINADOS US\$ 1,4 BILHÃO EM COBERTURA. ESTA COBERTURA REPRESENTA O TERCEIRO ANO CONSECUTIVO DE CRESCIMENTO NO MONTANTE DE GARANTIAS EMITIDAS. A CARTEIRA EM GERAL DE GARANTIAS PENDENTES DA AGÊNCIA PERMANECU FORTE EM US\$ 5,3 BILHÕES

Outro ponto importante é o fato de a MIGA ter registrado resultados importantes em todas as suas áreas prioritárias. A cobertura refletiu um foco estratégico no apoio a projetos em mercados desassistidos que têm uma percepção maior de risco, como a África, mercados de fronteira, países afetados por conflitos e países elegíveis à AID.

Por exemplo, nosso apoio a investimentos na África aumentou em termos de percentual de projetos apoiados (38%) e de volume de garantias emitidas (23%). Sinto grande orgulho de nossos registros em países da AID, onde quase metade dos projetos que apoiamos este ano foram localizados, e que agora representam 41% de nossa carteira geral pendente. Também registramos ganhos ao apoiar projetos em países afetados

por conflitos, e projetos críticos e complexos em termos de infra-estrutura, que representaram 41% dos projetos garantidos este ano.

Esses resultados surgiram em um momento de recorde de investimento estrangeiro direto em países em desenvolvimento. Mas em um mundo de desigualdades, nem todos os países foram vencedores em termos de FDI. Na verdade, os países mais pobres continuaram a ter prejuízos devido às percepções de mercado de risco mais alto. Ao mesmo tempo, uma “suavização” do mercado de seguros contra riscos políticos levou a uma redução na taxa de cobertura procurada pelos investidores. Nesse ambiente, a estratégia da MIGA é continuar a focalizar seus pontos fortes: atender a mercados e incentivar FDI

A estratégia da MIGA é continuar a focalizar seus pontos fortes: atender mercados e incentivar FDI de onde investidores e até outros seguradores se afastam.

de onde investidores e até outros seguradores se afastam.

Considerando a necessidade de continuar relevante em um mercado altamente cíclico, a MIGA se orgulha de sua flexibilidade e do seu esforço em atender às necessidades dos investidores. Por exemplo, este exercício financeiro envolveu uma “primeira atuação” importante da MIGA na área de financiamento islâmico, que é considerado cada vez mais importante para garantir que os ganhos de desenvolvimento da globalização sejam compartilhados pela região. Durante o EFO7, a Diretoria aprovou o apoio ao nosso primeiro acordo condizente com Sharia, que devemos assinar no próximo outono. Com a região procurando aumentar os padrões de negócios e o conhecimento técnico por meio de investimentos internos, desejamos que esta seja apenas a primeira de muitas transações com apoio da MIGA.

Este acordo revolucionário foi o resultado de uma expansão promovida pela MIGA no Oriente Médio e Norte

da África, onde co-patrocinamos uma cúpula de investimentos intra-regionais no início deste ano. O evento, realizado em conjunto com a Cooperação Islâmica para a Garantia de Investimento e Crédito de Exportação e o Centro Financeiro Internacional de Dubai, trouxe também investidores e financiadores de toda a região.

Outros esforços envidados pela MIGA este ano para manter o seu nicho de mercado correspondente incluem alterações importantes na gestão de riscos internos e nos limites para o país. Planejamos introduzir um modelo atualizado de preços no EFO8, que nos permitirá ser mais flexíveis ao responder a desafios de mercado e permanecer competitivos nas áreas corretas. Também aumentamos nossos limites por projeto, agora até US\$ 180 milhões, e também nossos limites para o país, agora até US\$ 600 milhões. Mas essas alterações só podem nos levar até certo ponto. Nossa capacidade de adaptação aos nossos produtos para atender às demandas de um mercado do PRI em constante mudança é limitada pelas restrições em nossa Convenção, uma questão de cuja solução desejamos nos aproximar no ano vindouro.

Em conformidade com nosso enfoque em termos de receptividade e adaptabilidade, neste exercício financeiro integramos nossos serviços de assistência técnica no Serviço de Assessoramento em Investimento Estrangeiro (FIAS), uma entidade do Grupo Banco Mundial. A combinação do trabalho de reforma do clima de investimento do FIAS com o trabalho de promoção de investimento da MIGA permitirá ao Grupo Banco Mundial ajudar os países a obterem a estrutura correta de investimentos, e também a comercializarem o ambiente melhorado, de uma única plataforma. A integração também cria uma única interface, mais coordenada, para clientes, doadores e outros parceiros.

A MIGA desempenha um papel exclusivo dentro do Grupo Banco Mundial. Trabalhando de mãos dadas com nossas contrapartes no BIRD, AID e IFC, a MIGA tem capacidade para ajudar os países em necessidade desesperante de fluxos de capital privado com a remoção dos riscos não-comerciais que impedem investimentos. Por exemplo, este ano o Grupo Banco Mundial trouxe para a mesa um complemento repleto de ferramentas de desenvolvimento, desde empréstimos a garantias, permitindo o início da construção este ano do crítico projeto hidrelétrico de Bujagali em Uganda. Este projeto é um exemplo clássico de como o Grupo Banco Mundial pode se reunir para tratar das necessidades mais prementes de desenvolvimento enfrentadas por nossos países membros, além de ser um símbolo importante para o prosseguimento de nossa crescente colaboração.

Olhando para frente, aguardo outro ano empolgante e desafiador na MIGA, onde continuaremos com nosso enfoque nos mercados desassistidos, principalmente na África e nos países elegíveis à AID. Mas também trabalharemos para atender às necessidades de desenvolvimento de nossos clientes de classe média como a China, que tem uma necessidade específica de produtos como nossa cobertura de riscos de subsoberania e suporte de fluxos de investimentos voltados para o exterior. Acima de tudo, a MIGA continuará a lutar para atender às necessidades de seus clientes, oferecendo os melhores serviços em um ambiente em constante mudança.



Yukiko Omura
30 de junho de 2007



DIRIGENTES E GERENTES DA MIGA



PETER D. CLEARY
Diretor e Assessor Jurídico
Geral - Assuntos Legais
e Indenizações

MOINA VARKIE
DIRETORA
Vinculação Externa
e Parceiros

MARCUS WILLIAMS
Consultor de
Estratégia e Operações

YUKIKO OMURA
Vice-Presidente
Executiva

FRANK J. LYSY
Economista-Chefe e Diretor
de Economia e Política

HASAN TULUY
Diretor-Chefe de Operações

PHILIPPE VALAHU
Diretor Interino
de Operações

KEVIN LU
Diretor Interino
e Principal Executivo
de Finanças

W. PAATII OFOSU-AMAAH
Vice-Presidente e
Secretário Corporativo

IMPACTO SOBRE O DESENVOLVIMENTO: **A MIGA na África**



A ÁFRICA SUBSAARIANA ABRANGE APENAS 10% DA POPULAÇÃO GLOBAL E, NO ENTANTO, POSSUI 30% DA POPULAÇÃO POBRE DO MUNDO. A REDUÇÃO DA EXTREMA POBREZA, QUE ATINGIU CERCA DE 50% DA POPULAÇÃO (300 MILHÕES DE PESSOAS) EM 2000, TEM SIDO PREJUDICADA POR UM POBRE DESEMPENHO DO CRESCIMENTO. MAS APÓS DIVERSAS DÉCADAS “PERDIDAS” DE CRESCIMENTO LENTO, A ÁFRICA ESTÁ HOJE NO VÉRTICE DA CURVA DE UMA GRANDE MUDANÇA, UMA VEZ QUE A REGIÃO ESTÁ SAINDO DA LONGA ESTAGNAÇÃO ECONÔMICA DAS DÉCADAS DE 1970 E 1980.



UMA REGIÃO EM MOVIMENTO

Um crescimento sólido, uma melhoria no desempenho macroeconômico e uma relativa estabilidade política ajudaram na expansão do PIB da região em 5,6% em 2006, ultrapassando a marca de 5% pelo terceiro ano consecutivo. O crescimento na região como um todo deve permanecer sólido nas economias preocupadas com a reforma, enquanto a robusta despesa pública à frente das eleições está impulsionando o crescimento em outras.

Recentemente, tem havido uma notável mudança no horizonte de riscos, uma vez que eleições democráticas, estabilidade econômica, relações mais pacíficas e reformas normativas têm começado a ganhar força. Mas com muitos países programados para realizar eleições presidenciais ou legislativas em 2007, existe potencial para uma elevação nas tensões políticas e sociais.

O investimento estrangeiro direto (FDI) tem também aumentado consideravelmente, com a região atraindo US\$ 13,8 bilhões em 2005 e US\$ 18,5 bilhões em 2006. Os investidores não-tradicionais têm contribuído substancialmente para esse repentino aumento. Enquanto a China e a Índia têm aparecido nas manchetes recentemente, a África do Sul tem sido um país-líder há muitos anos e existe potencial para mais investimentos intra-regionais.

OS DESAFIOS PERMANECEM

Mas ninguém nega que os grandes desafios permanecem. De acordo com o relatório Doing Business (Fazendo Negócios) do Banco Mundial para 2007, os países da África Subsaariana ocupam 19 dos 25 lugares inferiores com facilidade nas classificações de transações de negócios. Cerca de um terço dos países na região ainda está sofrendo do legado dos conflitos do passado. E as necessidades de infra-estrutura são tão urgentes que a região precisa investir um adicional de US\$ 40 bilhões por ano para acelerar

o crescimento e cumprir as Metas de Desenvolvimento do Milênio.

Com relação ao aumento de FDI na região, o resultado final é aquele em que os países da África Subsaariana continuam a ser considerados um lugar de alto risco e de alto custo para se fazer negócios. Para os investidores, a necessidade de mitigação dos riscos políticos, reais e percebidos, é imensa.

A MIGA possui um importante papel neste aspecto, ao oferecer um seguro contra riscos políticos para proteger investimentos contra os riscos de expropriação, restrições de transferência e inconversibilidade da moeda, guerra e distúrbios civis, além de quebra de contrato. E o apoio de FDI na África é uma prioridade estratégica para a agência.

MIGA MITIGA RISCOS PARA ATRAIR INVESTIMENTOS

A estratégia da MIGA baseia-se nos seus pontos fortes de mercado: ser capaz de incentivar investimentos nos mercados de fronteira, mais difíceis; ajudar a estruturar financiamentos para acordos complexos de infra-estrutura, ao mesmo tempo que mitiga riscos de subsoberania; incentivar investimentos

de um país em desenvolvimento para outro (Sul-Sul); e facilitar investimentos em países afetados por conflitos. Por ser uma agência multilateral e Membro do Grupo Banco Mundial, a MIGA tem

o valor agregado de intimidar ações prejudiciais do governo e de mediar divergências para impedir o aumento de situações de reivindicações e manter os investimentos no rumo certo.

Desde seu início em 1988, a MIGA já emitiu cerca de US\$ 2,3 bilhões em garantias para projetos na África. Durante o exercício financeiro de 2007 apenas, a MIGA emitiu US\$ 311 milhões em garantias (18 contratos) para 11 projetos na região. Com US\$ 964 milhões em exposição bruta, a África responde por 18% da carteira pendente da MIGA.

A MIGA tem apoiado projetos em 27 países da África, inclusive projetos envolvendo investidores da África do Sul, Senegal, Mali e Ilhas Maurício. Os projetos variam de tamanho, desde menos de US\$ 1 milhão até mais de US\$ 1 bilhão, e abrangem todos os setores. (Ver Figura 2 para obter as garantias para a África emitidas por setor) um fator decorrente da necessidade talvez de áreas onde outras formas de tecnologia não estão disponíveis. Por exemplo, os telefones celulares estão sendo usados para tarefas como compartilhamento de minutos como uma forma de crédito, uma função não normalmente associada a celulares. Um sistema bancário móvel também está em crescimento, onde as pessoas podem e-bank, ou seja, efetuar transações bancárias via eletrônica, por meio de celulares. Por todo o continente, os agricultores estão recebendo os preços dos produtos básicos e outras informações de mercado em seus celulares.

Com relação ao aumento de FDI na região, a África Subsaariana continua a ser considerada um lugar de alto risco e alto custo para se fazer negócios. Para os investidores, a necessidade de mitigação dos riscos políticos, reais e percebidos, é imensa.

O apoio de FDI para a África é uma prioridade estratégica da MIGA, que já emitiu US\$ 2,3 bilhões em garantias para projetos na região



Infra-estrutura

A infra-estrutura traz mais do que água, eletricidade, saneamento, transporte e telecomunicações. A infra-estrutura traz oportunidades e oportunidades transformam vidas. Na África, a falta de desenvolvimento da infra-estrutura é reconhecida como um grande impedimento ao crescimento. Mas os custos de investimentos podem ser proibitivamente altos, como os riscos comerciais e não-comerciais, tornando difícil para os investidores garantir o financiamento de longo prazo necessário para os grandes empreendimentos em termos de infra-estrutura.

Telecomunicações. Existe uma exceção a esta difícil situação e ocorre no campo das telecomunicações móveis, onde custos iniciais e de manutenção mais baixos facilitam a realização dos projetos. Como resultado, as nações estão fazendo uma transição direta para telefones celulares, ao mesmo tempo em que evitam a necessidade de uma infra-estrutura mais cara de linhas terrestres. Com os países desenvolvidos se aproximando de um ponto de saturação de mercado, o mundo em desenvolvimento deve agora responder

pela maioria do crescimento da telefonia móvel até 2010.

A África é também um mercado imenso, bastante inexplorado para os usuários de celulares. A demanda é enorme, principalmente em um continente onde a geografia desafiadora e a enorme costa limitam a instalação de linhas terrestres. O mercado é amplo e profundo, estendendo-se em vilarejos rurais e cidades com rápido crescimento, em nações econômica e politicamente estáveis e em países que estão saindo de conflitos internos.

O impacto econômico das telecomunicações é generalizado. A boa notícia para a África é que, de acordo com uma pesquisa recente, quando a conectividade de celulares atinge dez telefones a cada 100 pessoas, existe um ganho percentual de 0,6 em produto interno bruto (PIB). Pequenos negócios, que utilizam a comunicação via telefone celular entre fornecedores e vendedores, são um dos principais grupos beneficiários. Os benefícios são tão amplos que na República Democrática do Congo, as pessoas estão migrando para morar perto das estações de celulares.

Apesar dos custos relativamente mais baixos de investimentos em telecomunicações móveis, investidores privados em projetos de telecomunicação sabem que existem riscos potencialmente significativos e exclusivos associados a esses investimentos, referentes, por exemplo, a questões normativas, licenciamento e alocações de frequência. A garantia para projetos da MIGA leva em consideração esses riscos específicos, ajudando a diminuir as preocupações dos investidores e a incentivar investimentos em mercados onde eles são mais necessários

Os africanos têm sido bastante inovadores na expansão do uso tradicional de telefones celulares. Desde 1996, a MIGA emitiu US\$ 536 milhões em garantias para 16 projetos de telecomunicações na África. Os projetos situam-se em Benin, Burundi, Gana, Guiné, Mali, Mauritânia, Nigéria, Serra Leoa, Tanzânia e Uganda.

Em **Burundi**, por exemplo, onde a teledensidade é menor que 1%, um investidor das Ilhas Maurício procurou uma oportunidade de negócios com a ajuda da MIGA. A empresa, Mauritius Telecom, uma joint-venture em que a France Telecom é proprietária de 40% das ações, conseguiu uma garantia da MIGA para criar, operar e manter uma rede telefônica móvel de âmbito nacional, utilizando o padrão GSM (Sistema Global de Comunicações Móveis). Mas qualquer investimento privado no Burundi, uma nação empobrecida por uma guerra civil recente, aparece com desafios. A MIGA está mitigando alguns desses riscos com custeio para proteger a empresa contra a restrição de transferência, expropriação, além de guerra e distúrbio civil.

A nação do oeste da África, **Serra Leoa**, tem somente uma linha terrestre para cada 250 pessoas, uma das mais baixas teledensidades no mundo e, até recentemente, nenhuma rede de banda larga. Isso ocorria até a Sierra-Com, uma empresa de telecomunicações israelense, abrir para negócios via garantia MIGA no exercício financeiro de 2006 para a prestação de serviços de telecomunicações confiáveis e baratos. A Sierra-Com está oferecendo a Internet sem fio, banda larga com alta velocidade e comunicações IP via

voz (permitindo que as ligações telefônicas sejam efetuadas via Internet) com Serra Leoa, por meio de sua subsidiária IPTTEL. Antes da entrada da IPTTEL no mercado, o acesso à Internet era possível por meio de um serviço lento de discagem, prejudicado por uma gestão deficiente e uma infraestrutura quebrada, e por meio de um provedor de serviço em banda estreita da Internet cujo serviço era propenso a interrupções devido a problemas de eletricidade. O investimento de US\$ 3 milhões da Sierra-Com está estabelecendo uma rede que utiliza equipamentos de telecomunicação tecnologicamente avançados e importados de Israel. A conectividade melhorada deve incluir um novo investimento adicional e catalisar o crescimento econômico geral.

Em 2002, o acesso mensal à Internet em **Mali**, uma nação pobre e sem saída para o mar, custava € 1.830 por mês. Hoje, o serviço confiável da Internet está disponível a partir de € 45 por mês. Ao mesmo tempo, o número de usuários de celulares aumentou de 50.000 clientes para cerca de um milhão hoje. Esta mudança dramática no setor de telecomunicações de Mali segue a decisão do governo de privatizar a operadora de propriedade do estado e abrir o setor para concorrência. Quando a Sonatel, empresa do Senegal, ganhou uma licença para prestar uma grande variedade de serviços de telecomunicações em Mali em 2002, recorreu à MIGA.

Este acordo com apoio da MIGA representa um dos maiores investimentos estrangeiros em Mali e tem gerado importantes benefícios com as ofertas de produtos diversos e acessíveis e com o fornecimento de empregos diretos e indiretos. 97% dos funcionários da Orange Mali são malianos com idade média de 32 anos. Outros 10.000 malianos são indiretamente empregados via telecentros e distribuidores.

Os benefícios se estendem além do próprio projeto. Como na maioria dos casos na África, o investidor privado está financiando boas ações, neste exemplo, por meio do braço beneficiário, La Fondation Orange Mali. A empresa fez a doação de um scanner óptico a um hospital local, financiou

operações de catarata para a população mais idosa de Mali e apoiou uma campanha de educação para garotas em colaboração com a UNICEF. Em cooperação com a Population Services International, a Orange Mali distribuiu 800.000 mensagens de conteúdo livre sobre questões de saúde a seus clientes.

Outros subsetores de infra-estrutura.

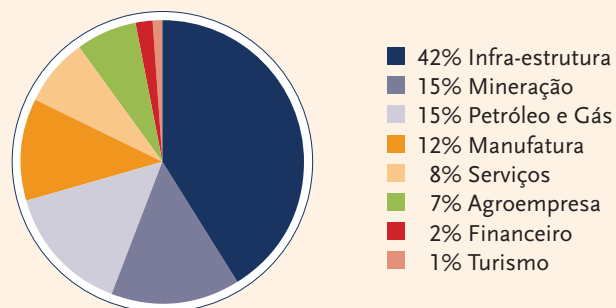
A MIGA é também ativa em outros subsetores de infra-estrutura na África, com um adicional de US\$ 443 milhões em garantias emitidas para 11 projetos envolvendo transporte, energia elétrica e saneamento.

Em **Uganda**, por exemplo, uma grave crise de eletricidade está impactando os níveis de vida de milhões de ugandenses e tem prejudicado o crescimento econômico do país em cerca de 1% do PIB. Para ajudar a superar a crise, a MIGA tem emitido um total de US\$ 195 milhões em investimentos de apoio sob a forma de garantias na geração e distribuição de eletricidade.

Incluída nesse apoio, há uma garantia de US\$ 115 milhões da MIGA para o Projeto de Bujagali (Energia Hidrelétrica) em Uganda. O projeto consiste na construção e operação de uma usina hidrelétrica no Victoria Nile de 250 megawatts. A usina deve aumentar o fornecimento para a malha nacional de energia a um custo mínimo, quando comparado a outras opções de expansão de geração de energia, de acordo com a estratégia de energia de Uganda, reduzindo assim quedas de energia e custos correspondentes. A garantia da MIGA é um elemento do apoio do Grupo Banco Mundial à estratégia de Uganda para diminuir o déficit de energia e de distribuição de energia. A IFC está também apoiando o projeto com US\$ 130 milhões em empréstimos e a Associação Internacional de Desenvolvimento (AID) está fornecendo uma garantia parcial de risco de até US\$ 115 milhões. A garantia da MIGA foi considerada essencial para a proteção de parte dos investimentos.

A boa notícia para a África é que quando a conectividade de celulares atinge dez telefones a cada 100 pessoas, existe um ganho percentual de 0,6 no PIB. Desde 1996, a MIGA emitiu US\$ 480 milhões em garantias para 16 projetos de telecomunicações na África.

FIGURA 2 Garantias (Volume) emitidas na África do EFY90-07, por Setor



Nota: Percentuais totalizam mais de 100% devido ao arredondamento.

A MIGA também está apoiando um projeto de distribuição de eletricidade em Uganda com US\$ 81 milhões em garantias. O projeto consiste em 13.000 km de linhas aéreas que se estendem por todo o país e que fornecerão até 60.000 novas conexões, reduzirão perdas e aumentarão as taxas de arrecadação nos cinco primeiros anos. O acesso à eletricidade também deve ser expandido para domicílios, escolas, clínicas e hospitais, que diariamente sofrem quedas de energia elétrica. O investidor escolheu a MIGA pela capacidade em ajudar o projeto a obter uma taxa competitiva de juros no mercado internacional comercial.

Agroempresa

A MIGA também apóia projetos em outros setores, inclusive agroempresa. Desde 1994, a agência tem emitido US\$ 162 milhões em garantias para 16 projetos de agroempresa em nove países subsaarianos. O apoio da MIGA tem sido fundamental na revitalização das indústrias, em decadência, em alguns casos, reduzindo a necessidade de importação a um custo mais elevado, gerando ao mesmo tempo receitas de exportação. Os projetos normalmente incluem uma tecnologia

crítica que ajuda os países a obterem as ferramentas necessárias para competir em níveis globais. Os investimentos em agroempresas também geram emprego em áreas rurais e geralmente ajudam os agricultores locais a processar e comercializar seus produtos.

No **Quênia**, por exemplo, onde o crescimento agrícola está ajudando a orientar a recuperação econômica do país, a MIGA está apoiando o rejuvenescimento de uma indústria açucareira que está enfraquecida. Muitos engenhos de açúcar no Quênia enfrentam uma série de problemas, como regimes preferenciais de preços, mercados protegidos e tecnologia desatualizada. A falta de investimentos internos tem levado ao declínio do setor, uma vez que os agricultores locais, que dependiam da renda proveniente do cultivo da cana no passado, se voltaram para a agricultura de subsistência.

Neste exercício financeiro, a Industrial Development Corporation of South Africa Limited e um empresário do Reino Unido, R. S. Chatthe, fundaram em conjunto a Kibos

Sugar and Allied Industries Limited, que inclui uma usina de açúcar em terreno não-industrial (ou espaço verde) e 3.000 hectares de cana-de-açúcar irrigada. A usina, que deve abrir no final de 2007, apoiará os pequenos plantadores locais que estiverem passando no momento por grandes perdas no transporte da cana até as usinas muito distantes de suas plantações a MIGA ajudou no avanço dos investimentos, fornecendo US\$ 13,7 milhões em garantias para protegê-los contra riscos políticos.

Charles Midigo, que cultiva cerca de 19 hectares de terra em Kibos, se voltou para o cultivo de culturas de subsistência (milho, mandioca e batata), após o fechamento do moinho local em Miwani. Ficou demonstrada a volatilidade da mudança em termos financeiros, devido às flutuações de mercado e preço. Graças ao projeto de açúcar da Kibos e ao retorno ao cultivo da cana-de-açúcar, o Sr. Midigo espera que os riscos da oferta sejam virtualmente eliminados e suas margens de lucro dobradas. Muitos agricultores como Charles Midigo já assinaram contratos com o projeto.

Serviços

No setor de serviços, a MIGA tem apoiado 12 projetos com contratos que totalizam US\$ 183,8 milhões em cobertura. Os contratos têm variado em tamanho de US\$ 1 milhão para US\$ 12 milhões, e têm apoiado projetos em oito países por toda a região.

A MIGA é também ativa em outros subsectores de infra-estrutura na África, com um adicional de US\$ 443 milhões em garantias emitidas para 11 projetos envolvendo transporte, energia elétrica e saneamento.



Em 2006, por exemplo, ao apoiar o desenvolvimento pós-conflito de **Serra Leoa**, a MIGA emitiu US\$ 5 milhões em garantias para a Intertek do Reino Unido para a instalação de um scanner e o fornecimento de serviços de escaneamento para o porto de Freetown, assim como serviços de assessoria de segurança para os portos de Freetown, Nitti e Kissy. Os principais objetivos do projeto são escanear todas as importações e exportações nos portos em Serra Leoa para reduzir contrabando, aumentar as receitas do governo, e melhorar a segurança interna. O projeto também tem por objetivo ajudar Serra Leoa a cumprir as novas exigências internacionais de segurança estipuladas pelo código de segurança da Organização Marítima Internacional. A conformidade com a estrutura internacional deve facilitar as exportações de Serra Leoa, que pode, do contrário, ter o acesso negado às instalações de portos dos parceiros comerciais.

Outro exemplo da capacidade da MIGA em facilitar importantes investimentos estrangeiros no setor de serviços ocorre em **Gana**. Em 2006, a MIGA emitiu US\$ 6,3 milhões em garantias para a Metro Ikram da Malásia, abrangendo o capital social e empréstimos para acionistas para a Meridian Development Limited. O projeto é a primeira etapa de uma abordagem de vários tipos, apoiada pelo governo para facilitar o projeto de habitação de Gana. O projeto envolve o desenvolvimento da primeira fase de um grande projeto de habitação acessível como uma joint venture com a Social Security National Insurance Trust de Gana. A primeira fase resultará na construção de aproximadamente 1.000 casas na metrópole aglomerada de Accra-Temma. Os últimos estágios do projeto incluem a construção de até 100.000 casas em toda Gana. A Meridian está demonstrando aos outros investidores privados que tais projetos podem proporcionar uma sólida taxa de rendimento quando os riscos são adequadamente mitigados.

Financeiro

Desde 1994, a MIGA tem apoiado sete projetos financeiros na região, totalizando US\$ 54,3 milhões em garantias. O setor financeiro está no coração de uma economia em funcionamento.

O impacto de bancos estrangeiros no cenário nacional do sistema bancário pode ser altamente benéfico em termos



de comércio e de desenvolvimento. A concorrência que esses bancos apresentam normalmente ajuda a reduzir taxas de juros, aumentar a confiança do consumidor no sistema bancário, instituir uma abordagem mais agressiva de marketing com uma grande variedade de serviços e apresentar novas ferramentas, como leasing, que geralmente beneficiam empresas menores.

Durante este exercício financeiro, a MIGA forneceu US\$ 1,8 milhão em garantias para cobrir um investimento por parte de uma empresa da Mauritânia na criação de um banco comercial recém-licenciado, o National Financial Credit Bank S.A., no Camarões. O novo banco fornecerá micro-crédito e outros serviços financeiros aos clientes, inclusive pequenas e médias empresas (PMEs), introduzindo os fundos decisivamente necessários no mercado financeiro local. O projeto também abrangerá a transferência de serviços e conhecimento específico do investidor para a instituição local.

Petróleo, gás e mineração

A África rica em recursos é uma destinação de investimento cada vez mais popular para as empresas de indústrias extrativas em busca de novas oportunidades. Desde 1992, a MIGA tem fornecido US\$ 671 milhões em garantias para dez projetos de mineração e cinco projetos de petróleo e gás na África

Subsaariana. Os projetos que têm se beneficiado do apoio e da orientação social e ambiental da MIGA geram renda e empregos em alguns dos países mais pobres do mundo. Esses projetos são também um meio importante de transferência de habilidades e conhecimento tecnológico, além de fornecer uma infraestrutura crítica.

Por exemplo, as pessoas que vivem em áreas remotas normalmente não têm acesso a serviços básicos, como energia elétrica, água, telecomunicações, estradas e instalações de saúde e escolas. Para cada projeto da indústria extrativa por ela apoiado, a MIGA incentiva a contribuição desses serviços. Projetos de infraestrutura, em particular, são geralmente difíceis de financiar por causa dos riscos e da falta de viabilidade comercial, e a única oportunidade que um cidadão rural pode ter para obter esses serviços no momento é por meio das empresas de indústrias extrativas.

Em **Moçambique**, por exemplo, a MIGA está apoiando investimentos em um projeto de oleoduto e campo de gás com US\$ 235 milhões em garantias. O projeto envolve o desenvolvimento de campos de gás de Temane e Pande, e a construção de um gasoduto internacional de 865 km de Moçambique à África do Sul. A garantia também abrange a construção de uma instalação de processamento central para limpeza e compressão do gás.



MOÇAMBIQUE: UM CASO DE APOIO CONTINUADO DA MIGA E DE IMPACTO DE DESENVOLVIMENTO

Quando Moçambique ficou independente de Portugal em 1975, sua economia era baseada na agricultura, havia muito pouco desenvolvimento industrial e uma taxa de analfabetismo de cerca de 90%. Mais tarde, a guerra civil prolongada destruiu o país, deixando Moçambique como um dos países mais pobres e mais cheio de dívidas do mundo. Desde o término da guerra em 1992, o país tem passado por uma extraordinária recuperação. As pessoas comentam sobre o milagre de Moçambique.

Graças a um amplo programa de privatização e reforma econômica, e ao reinado de paz e estabilidade política, Moçambique alcançou uma taxa média de crescimento anual de 8% entre 1996 e 2006. Nos últimos anos, Moçambique tem progredido substancialmente no combate à pobreza e na melhoria do desenvolvimento humano. O crescimento sustentado e o aumento dos gastos nos setores sociais contribuíram para uma redução da pobreza em 15 pontos percentuais (até 54%) de 1997 a 2003.

Apesar desses ganhos, o país ainda está em transição, com um grande número de desafios sociais e econômicos, incluindo desemprego, baixa produção agrícola e limitada infra-estrutura e serviços sociais. Devido a estes e muitos outros problemas, Moçambique é ainda considerado um dos países mais pobres do mundo.

Desde 1998, a MIGA tem sido bastante ativa em Moçambique, onde tem apoiado 14 projetos com garantias, totalizando US\$ 495 milhões. Moçambique é no momento o quinto maior país anfitrião da MIGA e representa a maior exposição da agência na África. A carteira pendente consiste em 19 garantias, totalizando US\$ 271 milhões em exposição bruta, incluindo US\$ 122 milhões para o projeto de gás Sasol, US\$ 60 milhões para o projeto açucareiro Marromeu e US\$ 25 milhões para o projeto de mineração Moma. A carteira de Moçambique está bem diversificada, contendo sete projetos em apoio aos setores de agronegócio, infra-estrutura, manufatura, mineração, petróleo e gás, serviços e turismo. (Ver tabela para obter mais detalhes.)

O primeiro envolvimento da MIGA no país foi em 1998, quando forneceu um apoio de US\$ 40 milhões em garantias para o revolucionário projeto de fundição de

alumínio Mozal. O projeto, com um custo original de US\$ 1,3 bilhão, foi o primeiro investimento estrangeiro na história de Moçambique e, em muitos aspectos, posicionou o país em uma via diferente de desenvolvimento. Implementado logo após o término da guerra, o projeto Mozal enviou um poderoso sinal à comunidade internacional empresarial sobre o potencial e a estabilidade de Moçambique como um destino comercial.

O projeto também desempenhou um importante papel na criação de um plano para avaliar e processar propostas de FDI, fortalecendo a capacidade do governo e incentivando-o a desenvolver uma estrutura normativa e um clima de investimento mais sensíveis. O projeto Mozal também teve um grande impacto regional, aumentando a viabilidade do corredor de Maputo, promovendo a integração comercial regional, aumentando o tráfego entre portos e beneficiando a economia da África do Sul por meio de exportações, empregos e receitas tributárias do governo.

Outro investimento apoiado pela MIGA que está tendo um grande impacto é o projeto açucareiro Marromeu. Localizado no coração da antiga zona de conflito, o projeto impactou sobremaneira a economia e a estrutura social da região. O projeto Marromeu ajudou a trazer importantes dividendos de paz, fornecendo trabalho para as pessoas que buscavam uma alternativa para o conflito. A presença da MIGA foi crucial para incentivar o investidor a seguir em frente. A MIGA está também apoiando o projeto de mineração Kenmare Moma Mining com US\$ 25 milhões em garantias. O projeto envolve um contrato de 20 anos para o desenvolvimento da mineração de dragagem de um grande depósito de areais com minérios pesados, localizado na província de Nampula no nordeste de Moçambique. A província é uma das mais pobres do país e situa-se em uma área ainda não beneficiada com os desembolsos do FDI. O projeto Moma é um dos dois projetos de mineração de titânio em estudo no momento, que se desenvolvido por completo, estabelecerá o país como um dos principais produtores de minérios de titânio do mundo. Na verdade, as recentes descobertas de titânio na área do projeto Moma dobraram as reservas estimadas.

O projeto deve ter um grande impacto de desenvolvimento, fornecendo melhorias essenciais em termos de infra-estrutura, inclusive maior acesso a estradas, pistas improvisadas de pouso e decolagem, eletricidade, abastecimento de água e telecomu-

TABELA Operações da MIGA em Moçambique, 1998-2007

Operação	Data Aprovação	Garantia (US\$ milhões)	Setor	Situação
Mozambique Aluminium S.a.r.l. (MOZAL)	1998	40	Metais Primários	Ativa
Salvintur - Sociedade de Investimentos Turisticos	1999	2,9	Turismo	Ativa
Motraco-Mozambique Transmission Company S.a.r.l.	2000	69,4	Energia	Ativa
BNP Nedbank (Mocambique) S.a.r.l.	2001	4,5	Serviços Financeiros	Ativa
Companhia de Sena S.a.r.l.	2001	65,0	Agronegócio	Ativa
Maputo Port Development Company S.a.r.l.	2002	6,6	Transporte	Ativa
Motorcare Lda.	2002	2,0	Transporte	Ativa
Kenmare Moma Mining	2003	20,8	Mineração	Ativa
Maputo Port Development Company S.a.r.l.	2003	13,8	Transporte	Cancelada
Sasol Petroleum Temane Limitada e Republic of Mozambique Pipeline investment Company	2003	72,0	Petróleo/Gás	Ativa
Sasol Petroleum Temane Limitada e Republic of Mozambique Pipeline investment Company	2004	113,5	Petróleo/Gás	Ativa
Auroz Limitada	2004	0,5	Agronegócio	Fechada
Kenmare Moma Mining Ltd. e Kenmare Moma Processing Ltd.	2005	12,4	Mineração	Ativa
Companhia de Sena S.a.r.l.	2007	22,1	Agronegócio	Ativa
Companhia Mozambique de Gasuduto S.a.r.l. e Republic of Mozambique Pipeline investment Company	2007	49,7	Petróleo/Gás	Ativa
TOTAL		495		

1 Após a assinatura inicial do contrato, as garantias geralmente passam por "reduções", em que os investidores e mutuantes decidem reduzir o montante de cobertura de investimentos que recebem para seus projetos

nicações. O projeto Moma é também um importante fornecedor de empregos e deve gerar US\$ 70 milhões anualmente em ganhos com exportação e US\$ 1,5 bilhão na sua totalidade. O projeto também contribuirá com impostos significativos durante o período de mineração, com receitas que devem atingir cerca de US\$ 7 milhões até o próximo ano.

Mas a maior contribuição para a comunidade local tem sido a injeção de dinheiro por meio de um programa de desenvolvimento comunitário. Até o final de 2007, a empresa espera ter gasto mais de US\$ 300.000 em desenvolvimento comunitário, ajudando cerca de 2.500 pessoas em seis vilarejos locais. Os projetos incluem prevenção contra HIV/AIDS, atividades de geração de renda e a instalação de pontos de água. Os representantes da empresa reconhecem que não são especialistas em desenvolvimento e, por isso, assinaram

acordos de parcerias com organizações não-governamentais (ONGs) conhecidas como o World Wildlife Fund.

Além de seus serviços de garantias, a MIGA também tem fornecido assistência técnica a Moçambique de forma ativa. Nos últimos quatro anos e meio, com o programa Parceria MIGA-Suíça de US\$ 2,7 milhões, a MIGA ajudou Moçambique a identificar oportunidades para se integrar melhor na economia internacional e facilitou um investimento de US\$ 1,5 milhão para ajudar a financiar a Zona Livre de Belulane e o Parque Industrial. Nos últimos anos, a MIGA também tem cooperado com o Grupo Banco Mundial no Projeto de Desenvolvimento de Empresas em Moçambique com o fornecimento de assistência técnica e o monitoramento do progresso no Centro de Promoção de Investimentos (CPI) do país.



ENFOQUE DOS SERVIÇOS ON-LINE DA MIGA NA INFRA-ESTRUTURA AFRICANA

Historicamente, a África tem presenciado fases de um prolongado e moroso desempenho econômico, seguido de períodos de crescimento errático. Contudo, por volta desta última década, tem havido um crescimento econômico renovado e uma governança melhorada em quase todo o continente.

O aumento de investimentos em infra-estrutura é reconhecidamente o ponto-chave para o crescimento econômico sustentado, enquanto grandes riscos políticos percebidos, além da falta de informações oportunas e precisas sobre o ambiente da infra-estrutura na África, são restrições amplamente reconhecidas para tais investimentos. O último item foi reconhecido no recente relatório *Africa's Silk Road* do Banco Mundial, que ressaltou as assimetrias importantes em todos os países da África em termos do fornecimento de informações, ao mesmo tempo em que citava evidências sobre a crescente atenção à África Subsaariana por parte de potenciais investidores de todas as regiões.

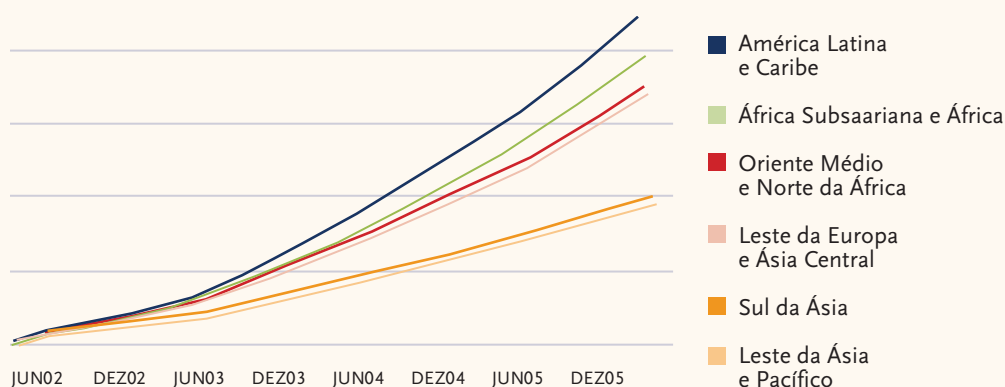
A MIGA tem o compromisso de ajudar a melhorar as percepções dos investidores e a compreensão da África por parte da mobilização de informações de qualidade. Para promover o interesse no setor de infra-estrutura, além de produtos de garantia da MIGA, o portal de investimento estrangeiro direto da MIGA (www.fdi.net) fornece informações sobre as oportunidades de infra-estrutura por meio de um recurso on-line por tópicos. A página de recursos Spotlight on Infrastructure (Enfoque em Infra-estrutura) destaca as tendências, condições

e oportunidades da infra-estrutura. Os recursos de informação na África oferecidos pela MIGA incluem perfis de oportunidades de investimentos, estudos setoriais e relatórios das melhores práticas referentes à estruturação de contratos e ao financiamento de projetos em parcerias público-privadas (PPPs) de infra-estrutura.

Por meio de um projeto independente, o Mecanismo de Assessoria de Infra-Estrutura Público-Privada (PPIAF) do Banco Mundial adquiriu um banco de dados de projetos na África onde a participação do setor privado estava sendo procurada. A MIGA fez uma parceria com o PPIAF para realizar um programa de pesquisa extensiva e controle de qualidade, levando à publicação de 21 perfis de projeto PPP e infra-estrutura nos 13 países da África na FDI.net. Esses perfis permanecem entre os principais recursos de informação transferidos por download na FDI.net.

Além disso, o Instituto de Parcerias Público-Privadas (IP3), com base em Washington, tem sido um pioneiro na área de treinamento PPP e na criação de instituições. Por meio da parceria da MIGA com IP3, seu repositório temático de estudos de casos internacionais e relatórios globais das melhores práticas sobre PPPs de infra-estrutura estão disponíveis via FDI.net. Muitos desses estudos de caso enfocam as PPPs africanas bem-sucedidas.

Demanda de Informações de FDI na África Subsaariana, por Região



Fonte: MIGA

Por meio do plano de desenvolvimento social do projeto, houve uma consulta comunitária extensiva sobre questões como acesso à água potável, eletricidade e cuidados de saúde. Até o momento, a empresa gastou US\$ 5 milhões no aumento de sistemas de água potável, extensão agrícola, estabelecimento de clínicas de saúde que atendem a cerca de 20.000 habitantes locais, e na construção de três escolas de ensino fundamental e uma escola de ensino médio. Os cuidados e a custódia desses recursos foram distribuídos para as comunidades locais. (Ver Figura 1 para obter mais detalhes sobre o trabalho da MIGA em Moçambique.)

Manufatura

A África possui inúmeras vantagens que aumentam a sua atratividade como um local para investimentos em manufatura, principalmente, baixos custos de mão-de-obra, abundância de mão-de-obra sem qualificação e acesso preferencial a inúmeros mercados globais. Considerando-se os baixos níveis de investimentos no momento, uma vantagem “inicial” aguarda os investidores prontos a serem transferidos para os mercados relativamente subdesenvolvidos da região.

A MIGA tem trabalhado com empresas de manufatura que investem na África desde 1994. Desde então, a agência tem fornecido US\$ 268 milhões em garantias para 17 projetos de manufatura na região. As fábricas estão em situação de risco especial de perda de ativos causada pela guerra ou distúrbio civil, e de expropriação de ativos por parte das entidades do governo, sendo que as duas situações são cobertas pelas garantias da MIGA.

Um investidor apoiado pela MIGA é a fabricante indiana, Manaksia Limited. A empresa, conhecida como MINL, estava pretendendo começar uma fábrica de processamento de metal para abastecer um projeto existente na Nigéria, além de expandir suas ofertas de produtos. Com aço corrugado galvanizado,

uma escolha popular de material para telhado para os nigerianos, a MINL decidiu expandir a produção para incluir folhas de aço corrugado, folhas de alumínio e lingotes de liga de alumínio.

Para iniciar o projeto, a empresa procurou a MIGA, que estendeu a garantia do seguro contra riscos

A carteira de garantias pendentes da agência na África Subsaariana totaliza US\$ 964 milhões, apoiando investimentos em todos os setores por todo o continente

políticos para o capital social e empréstimos. Com as garantias da MIGA asseguradas, a decisão tomada foi a de prosseguir com o projeto. A construção da nova instalação está agora em andamento em um espaço verde no estado de Ogun, Nigéria.

Turismo

O setor de turismo, um dos mercados de mais rápido crescimento no mundo, é um importante veículo para o progresso econômico. O turismo contribui para a redução da pobreza por meio da criação de empregos, divisas e receitas tributárias e impacta direta e indiretamente setores como agricultura, fornecimento de comida e bebidas, transporte, construção e varejo. O desenvolvimento de um hotel ou resort, por exemplo, pode proporcionar outros benefícios normalmente desconsiderados, mas que podem ter um profundo impacto no desenvolvimento de comunidades locais. Esses benefícios incluem um maior acesso à energia elétrica, transporte, telecomunicações, sistemas de água e esgotos e serviços de saúde.

A beleza natural da África representa um grande apelo aos viajantes em busca de experiências novas e aos investidores na análise do próximo destino da viagem “imprescindível”. Mas quando parte do encantamento é o distanciamento do local ou a inovação da viagem para uma nação em desenvolvimento anteriormente desprezada, podem surgir outras questões sobre a segurança do investimento. A MIGA é sensível a essas preocupações e adapta seus produtos de garantia para atender às necessidades específicas deste grupo de investidores. Na África, a agência tem facilitado oito investimentos no setor de turismo por meio do fornecimento de US\$ 15,4 milhões em garantias.

Dentre os investimentos, existe um projeto com garantias para este

exercício financeiro, que envolve o leasing do Hôtel Indépendance existente na capital de Ouagadougou em Burkina Faso por parte do governo, além de renovar, equipar e expandir o projeto para um hotel internacional de negócios de três estrelas. A MIGA está fornecendo US\$ 2,9 milhões em garantias para um investidor de Mali, que está executando o projeto juntamente com os investidores locais de Burkinabé. O projeto deve melhorar a infra-estrutura de hospitalidade da capital, ao mesmo tempo em que gera empregos locais e apóia o crescimento de PMEs locais. O projeto também deve passar conhecimento especializado de gestão e treinamento ao pessoal local, além de fornecer impostos adicionais e divisas ao governo.



A decorative graphic consisting of a large dark blue rectangle on the left, a vertical orange bar in the center, and a dark blue rectangle on the right. Below the orange bar and the right dark blue rectangle is a dark blue rectangle containing the text 'www.miga.org', and a vertical orange bar on the far right.

www.miga.org

World Bank Group

Multilateral Investment Guarantee Agency
1818 H Street, NW
Washington, DC 20433 USA

t. 202.458.4798

f. 202.522.0316